

**SOBRE A SINTAXE COMPARATIVA:
SUJEITO NULO
NO ESPANHOL EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Onilma Freire dos Santos (UFPE)

onilma.santos@srs.ifmt.edu.br

Cláudia Roberta Tavares Silva (UFPE)

claudiarobertats@gmail.com

Com base nessa sintaxe comparativa, seguindo a teoria dos princípios e parâmetros, estabeleceremos comparação entre a língua portuguesa e a espanhola, mais especificamente, o português brasileiro e o espanhol peninsular, falado por nativos residentes no Brasil, tomando por base a interferência daquela nesta, em relação ao parâmetro do sujeito nulo. Para o entendimento da variação sob a perspectiva de análise adotada, é imprescindível que assumamos a existência da gramática universal, composta por princípios (propriedades invariantes das línguas) e por parâmetros, responsáveis pelas variações entre as línguas, cujo valor positivo ou negativo será fixado pelo falante em processo de aquisição. Tem-se assumido a ideia de que todas as línguas naturais tenham a posição de sujeito projetada, garantindo assim a existência na gramática universal do princípio de projeção estendida (em inglês, *Extended Projection Principle* – EPP). O que as difere é, portanto, o modo como essa posição é preenchida: se por um sujeito pleno, se por um sujeito nulo (CHOMSKY, 1981; RIZZI, 1989, 1997). Em suma, a linha de pesquisa da sintaxe comparativa tem se mostrado bastante produtiva nos últimos anos. Os estudos comparados da sintaxe têm proporcionado grande desenvolvimento do conhecimento acerca das diferenças e semelhanças entre as línguas, sejam de uma mesma família ou não. Pollock (1998) afirma que o objetivo dos estudos no âmbito da sintaxe comparativa é correlacionar as variações sintáticas evidenciadas entre diferentes línguas ou entre diferentes estágios de uma mesma língua.